



A VOZ DA AEMO

1º/2º TRIMESTRES 2005 – Nº 9/10

ASSOCIAÇÃO DOS ESPOLIADOS DE MOÇAMBIQUE

Sede: Rua do Comércio, nº 8 5º Dtº - 1100-150 LISBOA

Tel.: 218809996/218821515 * Fax.: 218809996

URL: <http://www.aemo.org/index.html>

Email: aemo@clix.pt

Membro de: CONFEDERATION EUROPEENE DES SPOLIÉS D'OUTRE-MER(ROMA)

EDITORIAL

NÃO PACTUAMOS COM QUALQUER FORMA DE PESSIMISMO

A vida dos portugueses no primeiro quadrimestre deste ano de 2005 foi fértil em acontecimentos que, pela sua importância, marcarão de forma indelével o rumo da política portuguesa nos próximos quatro anos.

As eleições legislativas, os congressos do PSD e do CDS/PP provocaram certamente em todos nós uma série de dúvidas, no que respeita à viabilização de uma solução justa para a causa dos Espoliados, timidamente iniciada pelo Governo anterior com a criação de um Grupo de Trabalho pelo Despacho Conjunto nº 107/2005 já transcrito na última edição de A VOZ DA AEMO.

Lamentavelmente e de acordo com a legislação em vigor, a queda do anterior executivo determinou a caducidade do Despacho atrás mencionado, o que relegou todo o trabalho desenvolvido pelas Associações de espoliados para uma fase anterior ao dia 25 de Junho de 2004.

Contudo, como nunca pactuámos com qualquer forma de pessimismo, já estamos de novo no terreno, desenvolvendo as tarefas e os contactos convenientes para que a Presidência da República, a Assembleia da República e o Governo possuam todos os elementos necessários para que possam assumir de uma forma corajosa e de uma vez para sempre que a solução adequada para o problema dos Espoliados de Angola e Moçambique tem que ser resolvido dentro do prazo o mais breve possível.

Para tanto é vital que todos os Associados da AEMO testemunhem o seu apoio à sua Associação para que os seus corpos sociais, nomeadamente a sua Direcção, sintam que tem rectaguarda viva e participante.

Cientes da dimensão do esforço que mais uma vez nos aguarda, não queríamos deixar de realçar e agradecer a valiosa e incondicional colaboração que nos tem sido prestada pela Associação dos Espoliados de Angola.

Gostaríamos ainda de lembrar a todos que os nossos deveres de associados da AEMO não devem ser esquecidos, caso contrário, a nossa Associação não disporá de meios que assegurem o seu regular funcionamento.

Igualmente lembramos e solicitamos uma presença massiva na nossa Assembleia Geral, em 9 de Julho próximo, conforme convocatória noutra página desta edição.

Não queria terminar sem reforçar a ideia de que nunca pactuámos com qualquer forma de pessimismo e que a nossa determinação é a única atitude que está de acordo com o nosso propósito de conseguir uma solução política para a indemnização a pagar a todos os cidadãos portugueses que se viram espoliados dos bens que possuíam nas ex-Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique.

Vasco Rodrigues
(Presidente AEMO)

ALMEIDA SANTOS

UM LIVRO SOBRE A DESCOLONIZAÇÃO

Estou a escrever um livro sobre a descolonização, e haverá lá algumas surpresas», diz Almeida Santos, numa conversa sobre os seus tempos livres. O trabalho será editado em dois ou três volumes («interessa sobretudo a gente a partir da meia-idade e não convém ter letra pequena»), todos ao mesmo tempo. O presidente do PS tenciona acabar o livro até ao fim do ano. «Escrevo como "réu do crime", porque apanhei muita tarefa nestes 30 anos», salienta ainda, para concluir: «Nunca tive a preocupação de me defender - para isso teria de acusar alguém —, e isto não é um livro justificativo, mas apenas uma oportunidade para repor a minha verdade.»

É a escrever («já publiquei 26 livros, e tenho outros em preparação») e a ler que António Almeida Santos, 78 anos, casado, pai de quatro filhos e avô de oito netos, afirma passar as suas «horas vagas». E aproveita a escrita para descarregar o seu pessimismo assumido: «Sou muito pessimista sobre o futuro da nossa civilização, e acho que o pior da globalização é o cidadão globalizado, sujeito aos valores do capitalismo liberal.»

N.R.: Excerto de uma entrevista publicada em A GRANDE REPORTAGEM de 20.11.2004

ESTA EDIÇÃO VAI ATRASADA

Para que esta edição fosse já com alguma actualidade face ao momento político que se viveu em Portugal com as últimas eleições legislativas, só agora este número vos chega às mãos.

Vários contactos com entidades oficiais já foram estabelecidos, de forma bastante cordial, e que esperamos, resultem em proveito da nossa causa.

Corresponderá assim esta edição aos n.ºs. 9 e 10 – 1º e 2º trimestres de 2005.

Esperamos e contamos com a ajuda, colaboração a as sugestões de todos para que este “elo de ligação” se não extinga.

Pelo atraso, embora atendendo à motivação, as nossas desculpas.

UNIDOS VENCEREMOS !

Está à venda, na Associação, uma cassette vídeo (VHS) por € 5.00 + portes da sessão da Assembleia da República do passado dia 25 de Junho de 2004.

Igualmente poderão vê-la em

<http://www.aemo.org/noticias.html>

MANTENHA AS SUAS QUOTAS EM DIA

Sem o seu apoio, pouco ou nada poderemos fazer

VIDA ASSOCIATIVA

Informamos todos os nossos Associados de que a Secretaria da Associação se encontrará encerrada entre 15 e 30 de Julho próximo.

Pelo possível transtorno, as nossas antecipadas desculpas.

TRANSFERÊNCIAS BANCÁRIAS

Por falha de comunicação do SIBS, agradecemos a todos os sócios que tenham feito quaisquer pagamentos a esta Associação através de transferência bancária (NIB - Multibanco) e que ainda não tenham recebido o respectivo recibo que nos contactem, durante as horas de expediente, indicando a data em que foi feita a transferência, o seu valor e o fim a que se destinava.

Desde já gratos e as nossas desculpas pela falta involuntária.

DEPÓSITOS CONSULARES

Solicita-se a quem tenha efectuado depósitos de valores nos consulados da Beira e Maputo, e ainda os não tenham levantado, que entrem em contacto com esta Associação, durante as horas de expediente, para um possível encaminhamento da sua resolução, ou escrevam para a Secretaria de Estado do Tesouro (Rua Infante D. Henrique, 1 - 1149-009 LISBOA) pedindo o seu pagamento e enviando cópia a esta Associação.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Secretaria da Associação atende no seguinte horário:

De 2ª a 6ª Feira das 15 às 18H00

Tel.: 218821515/ 218809996

Fax.: 218809996

Rua do Comércio, n.º 8 5º Dtº

1100-150 LISBOA

Utilize o correio electrónico

aemo@clix.pt

Visite a nossa página na net

<http://www.aemo.org/index.html>

ACTUALIZAÇÃO DE MORADAS

Chamamos a atenção dos nossos Associados, e não só, que tenham apresentado declaração de bens ao Governo Português, para a conveniência da actualização das moradas e dos actuais beneficiários (herdeiros, no caso de falecimento do titular) junto do IPAD na Av. da Liberdade, 192 2º, 1250 LISBOA, tel.: 213176700

Para maior facilidade, é conveniente a indicação do n.º de registo que foi atribuído aquando da efectivação da declaração ou juntar fotocópia da declaração original.

Relativamente a novas declarações de bens, pode a AEMO fornecer a minuta do respectivo requerimento.

AVISO IMPORTANTE

Solicitamos a todos os espoliados oriundos de Moçambique ou de qualquer outra ex-Província Ultramarina, e que ali exerceram alguma actividade, (sócios ou não sócios) que se encontrem em situação económica difícil e com manifesta carência de meios para uma sobrevivência digna, nos escrevam dando conta desse facto.

Este levantamento destina-se a confirmar, junto do Governo, as petições que temos vindo a fazer, para que estas situações possam ser consideradas e equacionadas.

Agradecemos que só respondam as pessoas que preencham os requisitos atrás mencionados, podendo disso fazer prova em altura oportuna, a fim de não descredibilizar esta Associação junto das entidades oficiais.

PAGUE AS SUAS QUOTAS
POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
BNC - NIB 0046.0001.11565600128.78
IBAN PT50.0046.0001.11565600128.78

POUPE TEMPO E DINHEIRO

ASSOCIAÇÃO DOS ESPOLIADOS DE MOÇAMBIQUE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 11º e em cumprimento do disposto no Art. 12º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Espoliados de Moçambique, para se reunir na sua sede, na Rua do Comércio nº 8 – 5ºDtº, em Lisboa, no dia 09 de Julho de 2005, pelas 14H30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º. Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativos ao ano de 2004;*
- 2º. Qualquer assunto de interesse para a Associação.*

Conforme previsto no Art. 14º dos Estatutos, não havendo, à hora marcada, presentes ou representados, pelo menos metade dos associados, a Assembleia Geral funcionará, uma hora mais tarde, com qualquer número de inscritos.

Lisboa, 16 de Junho de 2005

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL



Dr. António da Costa Borges

* Para além dos documentos a apresentar na Assembleia Geral, já estão à disposição dos Associados, na Sede, todos os elementos referentes ao Exercício de 2004, como Relatórios e Contas.

* Só poderão participar na A.G. os sócios com as quotas pagas até Dezembro de 2004.

PROCURAÇÃO (Minuta)

Eu, abaixo assinado,.....
 sócio nº da AEMO–Associação dos Espoliados de Moçambique, constituo meu bastante procurador o Sr.

(Sócio nº), a quem confiro, para efeitos do Artigo 14º dos Estatutos, todos os poderes para me representar na Assembleia Geral ordinária da Associação, a realizar no dia 09 de Julho de 2005, na sua sede, sita na Rua do Comércio nº 8 5º Dtº, em Lisboa, designadamente os referentes ao exercício do direito de voto.

Esta procuração revoga qualquer outra passada para o mesmo fim, com data anterior.

....., .. de de 2005

Ass)

B. I. nº, emitido em/...../....., pelo Arquivo de Identificação de.....

Anexo: Fotocópia do Bilhete de Identidade.

Sócios a quem pode passar procuração, caso não pretenda passar a outro:

- Eduardo Fernando Alves (0822) - Vasco Rodrigues (1318)
- Artur Rodrigues Fernandes (1260) - Fernando da Silva Inácio Gil (1145)
- Ângelo Carvalho Soares(0022)

INDEMNIZAÇÕES EM FRANÇA

Para quem julgue, que em Portugal, por muito tempo se ter já passado para que as Indemnizações por Bens Espoliados nos ex-territórios Ultramarinos seja assunto a esquecer pelo Governo Português, está enganado ou equivocado.

A mais recente lei francesa de Indemnizações dos seus espoliados data de, pasmem, 23 de Fevereiro de 2005.

Trata-se da Lei nº 2005-158, publicada no Jornal Oficial em 24 de Fevereiro de 2005.

Do seu articulado, retiramos as seguintes passagens:

“Artigo 1

A Nação exprime o seu reconhecimento às mulheres e homens que participaram na obra de desenvolvimento dos antigos territórios franceses da Argélia, Marrocos, Tunísia e Indochina bem como dos territórios anteriormente sob a soberania francesa.

Reconhece as duras privações dos repatriados, os sacrifícios dos antigos membros das formações supletivas e assimiladas, dos desaparecidos e as vítimas civis e militares dos acontecimentos ligados aos processos de independência dos antigos departamentos e territórios, bem como a todas as suas famílias, e rende-lhes solene homenagem.

Artigo 2

A Nação associa os repatriados da África do Norte, as pessoas desaparecidas e as populações civis vítimas de massacres ou de extorsões cometidos durante a guerra da Argélia e depois de 19 de Março de 1962 em violação dos acordos de Evian, bem como as vítimas civis dos combates da Tunísia e de Marrocos, à homenagem prestada em 5 de Dezembro aos combatentes mortos pela França na África do Norte.

....

Artigo 13

Podem requerer a respectiva indemnização as pessoas de nacionalidade francesa que à data da publicação da presente lei façam prova, em relação directa com os acontecimentos da Argélia durante o período de 31 de Outubro de 1954 a 3 de Julho de 1962, de condenações ou penas amnistiadas, de medidas administrativas de expulsão, de internamento ou prisão domiciliária, tendo por consequência de cessar a sua actividade profissional e não figurando entre os beneficiários mencionados no artigo primeiro da lei 82-1021 de 3 de Dezembro de 1982 relativa à reparação de certas situações resultantes dos acontecimentos da África do Norte, da guerra da Indochina ou da 2ª Guerra mundial.

.....”

Em França é assim que, em pleno 2005, se tratam os espoliados do seu ex-ultramar, não só lhes reconhecendo o que à

Pátria Francesa deram, como melhorando e complementando as indemnizações de quem tudo perdeu, direito esse reconhecido desde 26 de Dezembro de 1961 (Lei nº 61-1439).

Para quando em Portugal, país que se diz do 1º mundo e da Europa Democrática e defensor dos direitos humanos, tratamento e reconhecimento semelhantes ao que a França presta aos seus cidadãos?

PARA MEDITARMOS...

Cerveira, 28.02.2005

Exmo. Senhor Director de A VOZ DA AEMO

Exmo. Senhor

Estou de posse do opúsculo de A VOZ DA AEMO que agradeço. Gostei de ler os vossos apontamentos e sugestões. Admiro a vossa coragem em continuarem esperançados em conseguir receber do Governo Português os valores deixados por nós em Moçambique. São 30 anos de luta mas a esperança que parecia ter algum apoio do anterior governo esvai-se na minha maneira de pensar. Colaborei para manter a anterior situação mas afinal fiquei desiludido.

Nunca esperei nem espero nada dos valores que deixei ficar naquele país, a idade avança, e para mim não espero nada.*

Vós, que sois novos, acho que devem continuar com as vossas opções.

Parar é morrer.

Saúde e sorte é o que vos desejo.

Ass.) Francisco Godinho

* Francisco Godinho já completou 85 anos

Nota da Redacção:

Sensibilizados publicamos esta carta, aproveitando a ocasião para tornar extensivo a todos os sócios que nos têm escrito um agradecimento muito especial pela coragem e perseverança sempre demonstradas nestes 30 anos de luta.

Somos um de vós, igual a vós.

Procuraremos não desmerecer os que já partiram e merecer os que ainda, embora descrentes por vezes, acreditam que a razão está do nosso lado, nos será reconhecida e apoiam a nossa Associação.

Será pois altura de fazerem os vossos herdeiros sócios da nossa Associação.

A Redacção

>>>

PARA RECORDAR...



Transportes de Passageiros e Aluguer de Autocarros

*A agência que melhor conhece Moçambique
 Consulte para excursões de grupo ou negócios
 Os melhores preços do mercado*

* * *

Conheça os vários programas para 2005 em
<http://www.macua.org/excursos/enter.html>

* * *

Centro Comercial Quinta Nova
 (Metro Odivelas)
Rua Professor Dr. Egas Moniz, nº 29
Loja 7 – 2º Piso
2675-344 ODIVELAS
Tel.: 219332078 Fax.: 219331799
Email: lilaz.turismo@clix.pt

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

25 DE JUNHO DE 2004

PALAVRAS DITAS...

(*Continuação do nº anterior*)

O Sr. **Honório Novo** (PCP): — Vocês é que parece que não sabem!

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, o Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares está no uso da palavra!

O **Orador**: — Como estava a dizer, na sequência deste compromisso, o Sr. Primeiro-Ministro, o Sr. Ministro de Estado e da Defesa Nacional e vários outros Srs. Ministros mais directamente ligados a esta matéria, promoveram, ao longo destes últimos meses, um conjunto de reuniões tendo em atenção definir uma metodologia no sentido de encontrar uma solução séria e responsável para tentar resolver este problema. Eu próprio tive ocasião de receber, há uns meses, algumas associações de espoliados, justamente com o mesmo objectivo, ou seja, para, de uma forma séria, tentar encontrar uma solução.

O Sr. **Telmo Correia** (CDS-PP): — Muito bem!

O Sr. **Mota Andrade** (PS): — Já encontrou?

O **Orador**: — Na sequência disso — e a Legislatura vai apenas a meio — ...

Vozes do PS: — Nunca se sabe!

O **Orador**: — ... já foi aprovado, assinado e aguarda publicação em *Diário da República* um despacho conjunto, que aqui quero anunciar em primeira mão, dos Ministérios das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e da Segurança Social e do Trabalho, que cria um grupo de trabalho interministerial incumbido de fazer levantamento e triagem de situações, de envolver os potenciais interessados neste estudo, de pedir a colaboração e o apoio das associações de espoliados existentes, de propor medidas e soluções para a reparação, tanto quanto seja possível,...

Vozes do PCP: — Ah!

O **Orador**: — ... dos direitos e interesses de muitos que foram afectados com o processo de descolonização. É esta decisão, já tomada, que quero aqui anunciar desta forma serena e responsável.

Desejo ainda acrescentar o seguinte: esta situação pode ser difícil, até pelo tempo de decorrido,...

Protestos do PS e do PCP.

Se os senhores tivesse um bocadinho de respeito, ao menos ouviam em silêncio.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, quem chama a atenção da Câmara sou eu. Tenha a bondade de concluir a sua intervenção.

O **Orador**: — A resolução desta situação pode ser difícil — e é difícil! — ...

Vozes do PCP: — Ah!

O **Orador**: — ... quanto mais não seja pelo tempo decorrido, mas não é impossível.

A diferença em relação ao passado recente, Sr. Deputado Vítor Ramalho, está nisto: o Dr. Durão Barroso, em 1992, enquanto Ministro dos Negócios Estrangeiros, criou um Gabinete de Apoio aos Espoliados, destinado a encontrar uma solução para esta matéria. Cinco anos depois, o governo de que o senhor fez parte extinguiu esse Gabinete sem que ele tivesse completado a sua função.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

>>>

O Sr. **Vítor Ramalho** (PS): — Não é verdade!

O Sr. **Carlos Rodrigues** (PSD): — Uns fazem e outros desfazem!

O **Orador**: — Quem tem «telhados de vidro» não devia atirar «pedras» ao vizinho.

A concluir, direi que está em causa um largo conjunto de pessoas que não podem, nem devem, ser instrumentalizadas. Já sofreram demais para que, de alguma forma, qualquer responsável político use o drama que viveram para fazer política.

O Sr. **Bernardino Soares** (PCP): — É o que vocês estão a fazer!

O **Orador**: — Nesta matéria, temos especialíssima autoridade, porque aquilo que consta deste despacho — e os senhores constata-lo-ão oportunamente — é um conjunto de indicações, e até de sugestões, que vêm de projectos apresentados em anterior legislatura pelos partidos da maioria, o que significa que algum trabalho feito no passado tem também agora sequência.

Numa palavra, e concluindo, trata-se não de ficar omisso, como no passado, mas de agir, sem criar demagogias, sem fazer falsas promessas,...

O Sr. **Presidente**: — Sr. Ministro, o seu tempo esgotou-se.

O **Orador**: — ... com a preocupação de fazer o levantamento, a triagem, propor medidas e soluções e, de uma forma muito especial, envolvendo neste trabalho as associações de espoliados, que podem dar um contributo muito sério e muito responsável para a resolução desta questão.

Tenho a certeza de uma coisa: seguramente, nem tudo será resolvido, mas, seguramente, muita coisa poderá ser atendida e ter solução.

Aplausos do PSD e do CDS-PP.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Vítor Ramalho, pede a palavra para que efeito?

O Sr. **Vítor Ramalho** (PS): — Sr. Presidente, é para interpelar a Mesa.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **Vítor Ramalho** (PS): — Sr. Presidente, sob a forma de interpelação à Mesa, não quero deixar passar em claro uma afirmação que não é correcta e que é institucional: o que o Sr. Ministro disse relativamente às datas de constituição e extinção do Gabinete de Apoio aos Espoliados é completamente falso.

(*Continua no próximo número*)



Villas-Boas, Corretores Associados de Seguros, Lda.
TODOS OS RAMOS DE SEGUROS

Av. da Liberdade, nº 90, 1269-026 LISBOA

Tel.: 213236000 / Fax.: 213476639

E-mail: info@villasboas.pt

Importante: Quando utilizar estes serviços, informe, por favor, ser associado da AEMO

DE COMO VI A MADEIRA

(Continuação da pág. 8)

Não nos alongamos e seria estultícia embrenhar-nos em campos relativos à administração regional, problemas agrícolas, ordenamento do território, ensino, cultura e outros, para o que, não apenas nos falece competência, como exigiria trabalho sério e moroso.

A manifestação que aí fica nasce de uma quase necessidade de exteriorizar um acúmulo de impressões que, embora de ordem emocional, obedece a absoluta autenticidade! Acresce a coincidência com informações anteriormente recebidas.

Regressamos ao Continente levando connosco esta Madeira abençoada. Vamos recordar e transmitir visões de sonho, passando por Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Calheta, Porto Moniz, São Vicente, Santana, Machico, Camacha e mais sítios, cada qual com sua história, seus encantos e suas especialidades. Esta sucessão de nomes, enfadonha, talvez, traduz uma vivência intensa em cada lugar.

Mas, como não aludir, apenas ao de leve, a outros pontos marcantes: miradouros espantosamente elevados, quase na vertical absoluta, variando em surpresas no domínio das distâncias policromadas, contrastando com matas frondosas ricas de espécies aborígenes ou exóticas?

O Pico do Areeiro exige menção à parte: visões impensáveis de larguíssimos horizontes que, simultaneamente, nos provocam arrepios ao abeirar-nos de precipícios semelhando fauces monstruosas, ásperas, com ganas de nos tragarem sem remissão, em vertigens. "Abyssus, abyssum invocat". Dali, assinalamos, lá nas profundezas apertadas o Curral das Freiras, qual ponto minúsculo de ocupação humana.

Encantados!...Esta exclamação não é apenas lugar comum. Meditamos e reconhecemos, contudo, quanto ao resultado da intervenção humana: se há OBRA, há obreiro, singular ou colectivo. Considerando a colegialidade, na acção, resta insofismável ser ela trabalho de tal vastidão, valor e de tal monta que exigiu um cérebro superiormente dotado para conseguir, em duas décadas, congregando vontades, obter meios conducentes ao atingir de objectivos. E esse cérebro, sabemos nós, tem um nome: ALBERTO JOÃO JARDIM. Poderão a sua frontalidade e até a sua irreverência provocar discordâncias, contestação, maledicência e mesmo insulto, mas ele sabe superar e levar os detractores a remorderem-se, sem êxito.

Mal conheço, de perto, este homem de excepção. Logo, inexistente qualquer móbil interesseiro propulsor desta análise modesta que aqui deixo, ou razão de elogios que não os merecidos.

Em meus tempos de jovem, quando tantos de nós se julgavam artistas das letras, em gestação, produzi uma pequena obra teatral onde a Madeira surgia como, além de pérola atlântica, entidade relevante do todo lusíada de então.

Pois essa jóia encastoada no Atlântico de tantos sonhos e proezas das naus catrinetas, surge-nos, hoje, com maior brilho, com valor redobrado desde quando, pela vez primeira, a conheci.

Oeiras, Dezembro de 2004

Eduardo Fernando Alves

PEDIDO

Foi o anúncio abaixo transcrito publicado em vários jornais nacionais, no ano de 1976. Pedimos a quem tenha o recorte da sua publicação que nos envie fotocópia do mesmo, indicando data e nome do jornal. É o seguinte o texto do anúncio:

“Informa-se todos os interessados que tenham deixado bens e dinheiros nos antigos territórios portugueses que deverão enviar uma relação dos mesmos directamente ao Instituto da Cooperação Económica e Direcção Geral da Economia, organismos dependentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Largo Rilvas, Lisboa. Essas relações, que terão de ser acompanhadas de fotocópias dos documentos comprovativos da propriedade desses bens e dinheiros destinam-se apenas a obter uma tipificação e quantificação de casos concretos para apresentar em eventuais neociacões”

“O ESPOLIADO”

Do boletim “O ESPOLIADO”, da Associação dos Espoliados de Angola, de Dezembro passado, transcrevemos do Editorial, assinado pelo seu Presidente, Eng^o. Fernando Lucas Martins:

“... Também a Alta Autoridade para os Direitos Humanos da O.N.U. acaba de solicitar cópia dos Processos Judiciais, instaurados contra o Estado, por forma a analisar a queixa por nós apresentada junto daquela Instituição em Bruxelas.

Agora, mais do que nunca, em que parece haver vontade política; para além das privações já passadas; e em que se vislumbra a resolução do problema, seria um erro recuarmos, o que deitaria por água abaixo todo o trabalho realizado. ...”



**GELATARIA
CROISSANTERIE
CAFETARIA
RESTAURANTE
Tel: 214841719
C.C. PÃO DE AÇÚCAR
CASCAIS**

**CARIL DE CAMARÃO À MODA
DE MOCAMBIQUE
(Todos os sábados ao almoço)**

A VOZ DA AEMO

ASSOCIAÇÃO DOS ESPOLIADOS DE MOÇAMBIQUE

DE COMO VI A MADEIRA

Os olhos vêem, as imagens surgem e estas suscitam ideias e raciocínios.

De novo na Madeira, após três décadas. Conhecia o Funchal e arredores, apenas. A cidade aparece-nos, além de cosmopolita, como sempre, grandemente ordenada, mais ampla na modernidade. Exibe, além de moderna marina, um belo equipamento turístico flutuante, ao longo da muralha da orla marítima, em tudo aliciante, frequentado, em especial, por turistas de origem nórdica. Funchal...a cidade sempre bela e airosa, da saudade de outras viagens marítimas transatlânticas, recostadas em colinas gémeas, reclinada até à beira-mar, abrindo-se em regaço largo, generosamente acolhedor de gentes da terra e de outras desvaireadas procedências, desde turistas comuns até refinados sibaritas, a todos dispensando conforto, qual deusa perdulária distribuidora de doces eflúvios.

De há tempos se vem falando de progresso, de empreendimentos, de tantas coisas novas na Madeira. Isto o incentivo para voltar, ver, apreciar e depois... contar.

A chegada ao aeroporto, não sendo surpresa, por já o conhecermos de imagens, comunica-nos, de imediato, uma impressão positiva - amplidão, linhas sóbrias harmoniosas, funcional, ordem, eficiência e rapidez no serviço. Admirável aquela vasta plataforma grande parte da qual assente em palafita. Notável obra de engenharia!

A caminho da hospedagem, no Garajau. Surpresa ao deslizarmos por uma via moderna, bem traçada, ampla, segura, dando-nos o privilégio de podermos apreciar aquela paisagem, ora mimosa, ora horridamente bela, esta se multiplicando por toda a ilha, como depois verificámos, passando por veigas estreitas, mas úberes de viçosas hortenses ou de perfumados pomares, bem como bananais, fruto dum aproveitamento do solo arável escasso, milagrosamente aproveitado. E cá vamos descobrindo lugares ora subindo, ora descendo, ora penetrando em túneis rasgando as entranhas rochosas de colinas e montes, abismando-nos com os alcantis hirtos, perfurando o céu, quais pontas de lanças longamente agudas, em batalha permanente e inútil, com aquela atmosfera amena, branda, descendo sobre os cimos e os vales, qual carícia de suavidade e doçura, em recíprocos abraços.

As reacções do corpo e do espírito suscitam este sentir bucolicamente poético, mesmo àqueles que não ousam sacrificar às musas.

Cogitando, porém, sobre quanto vemos e de quanto nos apercebemos, abstraindo de lirismos, que guardamos no íntimo, sem os expressarmos, concluímos, sem objecção aceitável:

O POVO amável, altamente hospitaleiro, denota satisfação, sabe receber; nos meios urbanos ou campesinos, a ordem rege o procedimento social; a higiene é marcante, generalizada; transparece o bem estar, com raros exibicionismos, quer em lugares de mais ou menos fausto, quer em meios simples, modestos. Realmente, sem negar que ela exista, não lobrigámos miséria.

SISTEMA VIÁRIO exemplar. Dizem-nos que boa parte das estradas foram construídas na década de cinquenta, mas todas elas sofreram, nos últimos vinte anos valiosos melhoramentos. Acresce, e devemos realçá-lo, que muitas outras foram, recentemente, rasgadas, obedecendo a traçados tecnicamente estudados, dotadas de leitos modernos sinalizados a primor.

TURISMO implantado com abrangência quase total, em pontos judiciosamente escolhidos, de acessos perfeitos e instalações condignas.

Esta a apreciação certamente superficial, mas verídica, isenta, procurando tão só expressar quanto vimos, sentimos e vivemos.

(Continua na pág. 7)

A VOZ DA AEMO

Director: Dr. Vasco Rodrigues

Coordenador: Fernando Gil

Propriedade da AEMO

1º Trimestre de 2005

Impressão: LITO JESUS – Rua Quinta do Gado

Bravo, Lt.12 – Armazém 5-1 - 2810-069FEIJÓ

Tel.: 212559417

Distribuição gratuita

CARO ASSOCIADO

**Esta é a altura própria para nos trazer
mais 2 companheiros**

Convide e faça 2 novos associados

Mostre-lhes este nosso Boletim